

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte Correio Popular Class.: 993

Data 16/02/86 Pg.: \_\_\_\_\_

## Funai: as causas de uma crise que ninguém administra

BRASÍLIA — Insuficiência orçamentária, dificuldade para realizar a pretendida descentralização administrativa, carência de pessoal. Estas razões, que fazem da Funai um órgão inviável, na sua opinião, levaram o sertanista Apoena Meirelles a demitir-se de sua presidência, cargo que ocupou durante três meses. O ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto, deve indicar amanhã o nome de seu sucessor.

De bom trânsito entre os indígenas - sua posse, no dia 2 de novembro do ano passado, foi a mais concorrida de todos os presidentes da Funai, levando 400 índios ao auditório do Ministério do Interior. Apoena preferiu sair antes que começassem campanhas contra ele. Em sua carta de demissão, disse que o orçamento do órgão já estará comprometido ao final do primeiro trimestre.

A Funai conta com um orçamento, para este ano, de Cr\$ 271 bi-

lhões, grande parte para pagamento dos quatro mil funcionários de que dispõe em todo País, 440 dos quais em Brasília. No ano passado, de um orçamento de Cr\$ 67 bilhões, Cr\$ 3.7 bilhões foram gastos com passagem, alimentação e hospedagem dos índios que viajaram até Brasília - a despesa média, com cada um, é de Cr\$ 250 mil por dia.

Por esta razão, Apoena queria transferir a sede da Funai para Manaus ou Belém - onde ele próprio mantém negócio particulares. Paralelamente à transferência, Apoena propunha a criação de superintendências regionais - Norte, Sul, Centro-Oeste, Nordeste - que atenderiam aos índios de todo o País sem necessidade de longas viagens. A inviabilidade da reformulação da Funai levou o sertanista a demitir-se, antes que a insatisfação crescente dos índios - prevista por ele - fizesse com que seu bom relacionamento na área ficasse comprometido.